

SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES EM TERESINA: CARACTERIZAÇÃO, ANÁLISE E RELAÇÃO COM A CIDADE (ZONA SUDESTE).

Áureo Vitor De Souza Moura (Bolsista PIBIC/ UFP); Karenina Cardoso Matos (colaboradora UFPI); Wilza Gomes Reis Lopes (Orientadora, Depto. de Construção Civil e Arquitetura – CT/UFPI)

1 INTRODUÇÃO: O intenso processo de urbanização ocorrido a partir da década de 70 nas cidades brasileiras, aliado a carência de políticas eficazes de ordenação do espaço urbano, se relacionam a diversos problemas oriundos do crescimento não planejado. A busca pela compreensão da diversidade dos aspectos destes espaços tornou-se uma preocupação para o planejamento e gestão urbana (CAPORUSSO; MATIAS, 2008). Neste contexto os sistemas de espaços livres públicos vem sendo cada vez mais discutidos.

Embora o termo “espaços livres” se refira na maioria das vezes a áreas de lazer, o real sentido deste significa todo espaço não edificado presente no meio urbano. São todos os espaços criados a partir da formação de quadras e loteamentos, planejados ou não. Eles assumem a forma de ruas, praças, largos, pátios, quintais, parques, jardins, terrenos baldios, corredores externos, vilas e vielas. Estes lugares sempre contêm três características essenciais, ambientais, funcionais recreativas e de circulação em especial ou paisagísticas. Estas devem ser sempre consideradas na avaliação de qualquer espaço livre (ORTIZ; MACEDO, 2004). Entre os espaços livres, se destacam os públicos. Essenciais para a qualidade de vida urbana, compreendem o conjunto de áreas livres, vegetadas ou não, à disposição da população para seu usufruto (GOMES; CHIESA, 2006).

Com a presente pesquisa pretende-se identificar o sistema de espaços livres da zona Sudeste de Teresina, considerando os convencionais e não convencionais, verificando inserção destes espaços na malha urbana, sua tipologia, condições de uso e de conservação, a contribuição para o equilíbrio ambiental e a relação entre a população e os espaços estudados.

2 METODOLOGIA: a) Pesquisa bibliográfica; sobre aspectos ligados à paisagem, crescimento urbano, espaço, lugar, tipos de espaços livres, público e privado, qualidade ambiental, lazer e recreação, circulação, apropriação e patrimônio cultural, entre outros; b) Levantamento, quantificação e mapeamento de espaços livres públicos e espaços potenciais, existentes na zona Sudeste da cidade; c) Classificação por tipologia dos espaços livre;. d) Análise e discussão sobre da distribuição dos espaços nas regiões da cidade considerando área dos espaços e a população do entorno.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO: A cidade de Teresina, com área de 1.1672.5 km², 113 bairros e população de 804.943 habitantes (IBGE, 2010), diferente das outras capitais do nordeste, está localizada no interior do Estado, não dispondo, dessa forma, do espaço democrático de lazer, representado pelas áreas litorâneas. Apresenta clima tropical, com chuvas no verão, com temperatura anual média de 26,7°C, podendo atingir nos meses mais quentes, até 40°C. Neste contexto os espaços livres ganham importância, pois ajudam a diminuir a densidade de áreas construídas aumentando a circulação dos ventos. Importância maior ainda é dada aos caracterizados

como parques ambientais urbanos e praças arborizadas, pois melhoram a umidade do ar nos períodos mais secos (TERESINA, 2002).

As terras que hoje formam a zona sudeste eram antes ocupadas por fazendas, glebas, sítios e povoados rurais. Dentre essas as fazendas Comprida, Redonda, Itararé e Extrema, que posteriormente emprestaram seus nomes aos bairros que surgiram em suas terras (TERESINA, 1993). Segundo Façanha (1998, apud KALLAS, 2008) a expansão no sentido leste-sudeste iniciou após a expansão norte-sul por volta de 1970 e teve como principal agente o setor secundário da construção civil, através da construção dos grandes conjuntos habitacionais para a população de menor renda.

A região Sudeste é formada atualmente por 20 bairros e compreende uma área de 78,80 km². Um deles, o Itararé, é o mais populoso de Teresina, com 37.443 habitantes (IBGE, 2010). O bairro ocupa áreas que pertenciam à Fazenda Itararé e ao Sítio São Raimundo Nonato (TERESINA, 2008).

A Zona Sudeste possui 31 praças e 4 parques (Figura 1), percebendo-se, claramente, a concentração destes espaços no bairro Itararé. Concentração que é bem vinda, pois este bairro é o mais populoso da cidade e apresenta a maior densidade populacional da zona sudeste.

Outro fator importante para a região, nesse caso mais especificamente as áreas verdes, é a presença de uma grande área de ZP8, que são as áreas de proteção nas margens dos rios, que não são contempladas pelas ZP5 e ZP6, que são áreas privadas.



Figura 1 – Espaços Livres e espaços potenciais da zona sudeste de Teresina.
Fonte: TERESINA (2010)

Machado, Pereira e Andrade (2010) constataram uma redução aproximada de 13 km² de sua cobertura vegetal, na zona sudeste, que passou de 52,56% de cobertura vegetal em 2000 para 40,4% em 2006. Isto é explicado pela constante expansão que ocorre nesta parte da cidade.

O poder público providencia que o crescimento e expansão de Teresina sejam acompanhados pelo crescimento de espaços livres. Conforme foi visto pela quantidade de espaços livres, por exemplo, mantidos pelo poder público para atender as necessidades sócio-culturais básicas da população relativa a esses espaços.

4 CONCLUSÃO:

A Zona sudeste é a que apresenta o menor número de praças e parques na cidade. Quanto às áreas verdes da zona sudeste, grande parte desta se deve ao espraiamento do tecido urbano. Os bolsões de espaço não ocupado são agora áreas de expansão da cidade, porém é grande a presença de zonas de proteção.

Com acelerado crescimento urbano faz com que o aumento dos espaços públicos abertos sejam cada vez mais necessários nas cidades, pois são elementos importantes pela função ambiental e, também, de recreação que desempenham no meio urbano, destacando-se a melhoria do conforto ambiental, atuando na redução da temperatura e da poluição sonora.

As diretrizes definidas na Agenda 2015 visam, também, o desenvolvimento da cidade em suas diversas dimensões. Desta forma a necessidade dos espaços livres públicos passa a ser observada também pela importância de suas características sócio-culturais e pela relação que estes espaços estabelecem com outros sistemas urbanos

5 REFERÊNCIAS:

- CAPORUSSO, Danúbia; MATIAS, Lindon Fonseca. Áreas urbanas: avaliação e proposta conceitual. In: SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1. 2008. Rio Claro, SP. **Anais...** Rio Claro, SP: UNESP, 2008. p. 71 -87.
- GOMES, Cláudio Menna Barreto; CHIESA, Paulo. Sistema de espaços livres em Curitiba: tradição, posturas e práticas locais. In: KAHTOUNI, M.M.M; TOMINAGA, Y. (ORG). **Discutindo a Paisagem**. São Carlos: RIMA, 2006. P. 143 – 170.
- KALLAS, Luana Miranda Esper. **Desenhando com o Clima e a Vegetação: um estudo de caso do loteamento HBB em Teresina – PI**. 2008. 167 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2008.
- MACHADO, R.R.B.; PEREIRA, E.C.G.; ANDRADE, L.H.C. Evolução temporal (2000-2006) da cobertura vegetal da zona urbana do município de Teresina - Piauí - Brasil. **REVSBAU**. Piracicaba - SP, n.3, v.5, 2010, p.97-112.
- ORTIZ, Sérgio Ricardo Lessa; MACEDO, S.S. Paisagem contemporânea – Os espaços livres da Barra da Tijuca. In: ENCONTRO NACIONAL DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL, 7, 2004. Minas Gerais. **Anais...** Belo Horizonte: FAUUFMG, 2004, 2004. 1 CD-ROM.
- TERESINA. Prefeitura Municipal de Teresina. **Plano de desenvolvimento sustentável - Teresina Agenda 2015**. Teresina: PMT, 2002.
- TERESINA. Secretaria Municipal de Planejamento - SEMPLAM. **Aspectos e Características - Perfil 1993**. Teresina: Prefeitura Municipal de Teresina, 1993.

Palavras Chave: Paisagem. Espaços livres. Praças. Urbanismo.